

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO - CET**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ECOTURISMO**

**ANÁLISE DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO EM BARRA DO GARÇAS - MT**

Monografia apresentada a Universidade de  
Brasília, Centro de Excelência em Turismo,  
do curso de Especialização em Ecoturismo.

**ALUNO:** CLÁUDIO SIQUEIRA BARBOSA

**ORIENTADOR:** PROF. DR. MANOEL CLÁUDIO DA SILVA JÚNIOR

Brasília – DF, 25 de março de 2003

## DEDICATÓRIA

*Dedico a todos os colegas que sonham com um mundo melhor, e encontraram no ecoturismo um instrumento, para melhorar as coisas.*

*Também dedico àqueles que ainda mantêm esperança no ser humano e na preservação da natureza, e especialmente aos que amam as árvores, o ar, a água, o sol, o solo, as flores, as cavernas, as cachoeiras, as trilhas, a vida.....*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço aos Professores que estiveram com esta turma de ecoturismo, e tentaram com afincos transmitir aos alunos sua paixão pela vida e pelo meio ambiente, dentre estes em especial ao Professor Manoel Cláudio da Silva Junior, pela paixão que este possui pelas árvores.*

*Agradeço também aos familiares que apoiaram e acreditaram na importância do desenvolvimento deste trabalho, abdicando da companhia e do tempo que deveriam ser dedicados a esses.*

## ÍNDICE

1 – Introdução .....	05
2 – Objetivos.....	06
3 – Revisão de Literatura	
3.1.- Ecoturismo .....	07
3.2.- A Amazônia e seu Potencial Turístico .....	09
4 – Material e Métodos	
4.1. – Área de Estudo .....	12
4.2. – Perfil de Barra do Garças .....	13
5 – Resultados e Discussão	
5.1. – Ecoturismo em Barra do Garças.....	18
5.2. – Avaliação dos Pontos com Potencial Ecoturístico .....	21
5.2.1. – Esportes .....	29
5.2.2. – Aspecto Sócio e Cultural .....	30
5.2.3. – Tribos Indígenas .....	31
5.2.4. – Meio Ambiente .....	32
6 – Como Planejar o Desenvolvimento Ecoturístico em Barra do Garças .....	37
7 – Proposta Estratégica para o Ecoturismo em Barra do Garças ..	49
8 – Conclusão .....	52
9 – Anexos .....	55
10 – Bibliografia.....	56

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica que vem se desenvolvendo rapidamente em todo o mundo, gerando impostos, riqueza, benefícios sociais, desenvolvimento para a região e emprego.

O ecoturismo é um ramo do turismo que utiliza os recursos naturais e culturais de determinado lugar e contribui para conservá-los. Busca desenvolver o respeito pela natureza por meio do contato com o meio ambiente natural e promove o bem-estar das populações locais envolvidas, tendo como base o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Isto significa que busca atender às nossas necessidades no presente, como alimentação, moradia, educação e saúde, sem comprometer a capacidade de as gerações futuras terem atendidas suas próprias necessidades (<sup>1</sup>).

Para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico, foi escolhido o município de Barra do Garças – MT, como foco para análise do potencial ecoturístico, limitei este trabalho apenas a análise do potencial ecoturístico do município, devendo ser realizado trabalho correlato para implementação de atividades concretas para o ecoturismo.

---

<sup>1</sup> ECOTURISMO: visitar para conservar e desenvolver a Amazônia/ Texto elaborado por: Luiz Fernando Ferreira; Maria do Carmo Barêa Coutinho. Brasília: MMA/SCA/Proecotur,2002.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho acadêmico é a avaliação do potencial ecoturístico da cidade de Barra do Garças – MT, demonstrando o ecoturismo como uma fonte de riqueza e uma oportunidade de crescimento daquela região.

Este trabalho trará a atenção os principais roteiros ecoturísticos da região, fornecendo algumas sugestões de aprimoramento para uma maior captação/visitação de ecoturistas ao município de Barra do Garças.

### **3 - REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 - Ecoturismo**

O ecoturismo é diferente do turismo convencional, porque considera que:

- o ambiente não deve ser transformado a fim de atender às expectativas dos visitantes;
- utiliza os recursos naturais e culturais de forma sustentável;
- oferece produtos de elevada qualidade aos visitantes;
- contribui para a distribuição justa dos benefícios econômicos gerados, e
- possibilita o desenvolvimento de empreendimentos criados e gerenciados pelas próprias comunidades.

Em geral o ecoturista vive na cidade grande e deseja conhecer os ambientes naturais conservados; busca informações sobre os lugares a serem visitados; gosta de aprender sobre o meio ambiente e o dia-a-dia das comunidades locais; prefere sentir-se parte integrante do ambiente natural e da comunidade visitada; preocupa-se com a qualidade do ambiente, assim como o bem-estar das comunidades anfitriãs; e prefere conhecer e adquirir produtos típicos da região.

Considerando o perfil diferenciado do ecoturista, este tem interesses e necessidades que exigem, de quem planeja produtos ou atividades, a observação de alguns critérios:

#### Áreas naturais

Esse tipo de turista aprecia a beleza e prefere visitar locais bem conservados e com alta qualidade ambiental. Por isso o empreendimento ecoturístico deve promover a conservação de áreas naturais, assim como a recuperação de locais degradados. Portanto, é preciso atenção com a qualidade das águas, do solo e com a

proteção dos animais e plantas silvestres. Toda utilização dos recursos naturais e culturais deve ter uma preocupação com a qualidade e com a manutenção de seus aspectos originais ao longo do tempo.

#### Uso de técnicas

As técnicas empregadas não devem agredir o meio ambiente, assim como todas as atividades devem ser constantemente avaliadas devido aos impactos negativos. O estudo e o emprego de técnicas adequadas podem diminuir interferências negativas sobre o ambiente e a comunidade. É preciso estabelecer o nível de impacto que cada local de visitação suporta, visando minimizar os prejuízos ao ambiente natural e cultural da região.

#### Envolvimento comunitário

O envolvimento das comunidades em todas as etapas de desenvolvimento do projeto ecoturístico é a garantia de sucesso. As pessoas devem estar motivadas e, para isso, precisam ter garantias de que serão beneficiadas com as mudanças decorrentes da chegada dos ecoturistas.

#### Parcerias

Um único empreendimento ecoturístico pode fazer sucesso. Mas se houver outras iniciativas no local, certamente as chances de atrair mais ecoturistas serão maiores. Por isso, deve-se desenvolver planos integrados com todos os atores sociais da localidade, incluindo o Poder Público e o empresariado. A promoção de parcerias entre os principais responsáveis pelo ecoturismo é chave para o sucesso dos empreendimentos, assim como a formação de associações de ecoturismo nos pólos de atração.

### Qualidade dos serviços

Os visitantes que vivem experiências únicas seja pela singularidade dos atrativos ou pelos serviços oferecidos, tendem a voltar ou a fazer propaganda. Por isso, é importante contar com guias de turismo e monitores ambientais integrados aos produtos de ecoturismo. Eles devem ser capazes de interpretar o ambiente natural e cultural visitado e ainda transmitir informações de qualidade que conscientizem os visitantes sobre a importância da conservação.

### Capacitação

Os empreendimentos ecoturísticos dependem de programas de capacitação e treinamento para todos os envolvidos – organizações governamentais e não-governamentais, iniciativa privada, comunidade anfitriã e público visitante. Ênfase especial deve ser dada aos programas de educação ambiental destinados às comunidades e visitantes.

## **3.2 - A Amazônia e seu potencial turístico**

A Amazônia coleciona números grandiosos:

- Rio Amazonas; maior e mais largo rio do planeta. A cada segundo despeja no mar 175 milhões de litros de água. Isso corresponde a 20% do volume de água que todos os rios do mundo juntos lançam no mar.
- Bacia Amazônica: maior bacia hidrográfica, cobrindo 5,8 milhões de km<sup>2</sup>
- Floresta Amazônica: maior floresta tropical existente. Mais de sua metade está em território brasileiro, abrangendo grande parte do território nacional.
- A diversidade de ambientes naturais encontrados na Amazônia surpreende. Há matas de terra firme, matas de igapó, matas de várzeas, matas de bambu,

ilhas de vegetação aquática, manguezais, cerrados, campinas e campos de terra firme.

- Nesses ambientes vivem:
  - as maiores árvores tropicais,
  - o maior número de espécies de peixes,
  - metade das aves conhecidas
  - a maior diversidade de insetos do mundo, e
  - número significativo de outros grupos de animais, como répteis, anfíbios, mamíferos e felinos.

Tudo isso contribui para colocar o Brasil entre os quatro países mais ricos do mundo em biodiversidade. Ou seja, aqui vive grande parte dos seres vivos, animais e vegetais, que existem no planeta Terra.

A Amazônia abriga 215 grupos indígenas que falam 170 línguas distintas. É também o lar de milhares de famílias extrativistas. São os chamados povos tradicionais ou povos da floresta, pessoas que utilizam – sem destruir – os inúmeros recursos que a floresta oferece: resinas, látex, frutos, sementes, folhas, fibras, madeiras...

Esses grupos indígenas acumulam de geração em geração conhecimentos sobre os diferentes usos para inúmeras plantas e animais. Seus costumes refletem a convivência em harmonia com a natureza, o que se traduz nas ricas manifestações da cultura amazônica, com seu folclore, sua música, suas danças, seu artesanato e sua culinária.

A beleza natural aliada às ricas manifestações culturais desperta nas pessoas à vontade de querer visitar e conhecer a Amazônia. As pessoas que se

interessam por esses locais preferem roteiros de viagens que auxiliam na conservação da natureza e geram benefícios econômicos para as populações locais.

Apesar de grandiosos, os ecossistemas amazônicos possuem um equilíbrio muito delicado. O ambiente da floresta úmida depende de chuvas constantes. O solo, em geral, apresenta baixa fertilidade, o que reforça a importância de sua cobertura vegetal para manter a floresta.

O modo atual de explorar a Amazônia representa grande risco para o meio ambiente. A agricultura de grãos, as fazendas de gado, a exploração de minérios e a extração de madeiras já destruíram uma boa parte da cobertura vegetal existente.

Nessa região, a busca do desenvolvimento sustentável aponta para o ecoturismo. Trata-se de uma opção econômica viável, pois combina o combate à pobreza com a conservação da natureza. Desde que bem planejado, o ecoturismo poderá: gerar empregos, estimular o desenvolvimento de empreendimentos comunitários, melhorar a qualidade de vida das comunidades, conservar o meio ambiente, valorizar a cultura local, e restaurar e promover a conservação do patrimônio histórico da região<sup>(2)</sup>.

---

<sup>2</sup> ECOTURISMO: visitar para conservar e desenvolver a Amazônia/ Texto elaborado por: Luiz Fernando Ferreira; Maria do Carmo Barêa Coutinho. Brasília: MMA/SCA/Proecotur,2002.

## **4 - MATERIAL E MÉTODOS**

### **4.1 - Área de Estudo**

Barra do Garças é uma cidade do Estado do Mato Grosso rica em rios e matas singulares que poderá tornar-se um dos mais promissores municípios brasileiros em turismo. Possui águas termais, cachoeiras, grutas, cortinas d'águas quentes ou frias com piscinas e poços naturais .

A cidade está aos pés da Serra Azul e do Roncador, cenário de rara beleza e muito sol, rodeada de lendas e mistérios em suas fendas e cavernas, encontra-se sítios arqueológicos de inestimável valor científico, tornou-se conhecida por místicos espalhados no mundo inteiro.

A beleza da Serra já encantou o outro lado do mundo, grupos de vários lugares do exterior chegaram a Barra do Garças com objetivo de conhecer a Serra. Tornou-se conhecida no mundo, devido às estórias de aparições de Óvnis e Ets na Serra Azul e Serra do Roncador, atrai visitantes, a maioria em busca de energização e conforto espiritual.

Barra do Garças tem atrativos para atender diversos turistas, reserva outras surpresas como, cachoeiras que formam piscinas naturais recebe milhares de pessoas, é terapia para quem vem de longe, enquanto em outros estados é inverno, em Barra do Garças é verão.

Hoje, uma das maiores realizações para a sociedade barra-garcense e turistas fica por conta do monumental Complexo Turístico Salomé José Rodrigues “Porto do Baé”, inaugurado em 07 de maio de 1999, onde resgata a margem urbana do rio Araguaia e coloca a cidade definitivamente entre os pólos turísticos do Centro Oeste<sup>(3)</sup>.

---

<sup>3</sup> Barra do Garças – Do Passado ao Presente. Barra do Garças/MT, 1992.

O Complexo Porto do Baé é composto de bares, concha acústica (local reservado para eventos), quiosques, lanchonetes e restaurantes. A estrutura para atender ao turista, possui grande potencial e é a grande fonte de renda do município. Os turistas admiram o encontro do rio Garças, o toque exótico fica por conta dos saltos que os botos cor-de-rosa dão nas manhãs e fins de tarde nas águas do Araguaia.

Vários esportes são praticados por turistas especialmente de Cuiabá, Brasília e Goiânia, como o Rapel (descida de cachoeira), Cannyoning (descida de paredão), Paraglider (vôo livre) e Snorkel (mergulho nos poços das cachoeiras), é bastante praticado de maneira que os visitantes conheçam as belezas submersas dos córregos.

#### **4.2 - Perfil de Barra do Garças<sup>(4)</sup>**

##### Aspectos físico e territorial da cidade

- Origem: surgiu da procura pelo tesouro (uma garrafa cheia de diamantes) nas proximidades da pedra S. S. Arraia 1871, situada na foz do Garças com o Araguaia, hoje tombada pelo patrimônio municipal.
- Dependência Genealógica: O município de Cuiabá deu origem ao de Araguaia, que deu origem a registro do Araguaiana (extinto), Barra do Garças originou-se de Araguaiana.
- Localização Geográfica: Mesorregião 128, Microrregião 528, Médio Araguaia, Leste Mato-grossense, está situada geograficamente a 15° 49' 01" latitude sul e 52° 09' 08" longitude oeste.

Situa-se ao leste do Estado de Mato Grosso, divisa com o Estado de Goiás, inserido no Vale do Araguaia, Cerrado Pré-Amazônico, com os municípios de

---

<sup>4</sup> Janela do Tempo. Edição computadorizada, Barra do Garças/MT,1998.

Torixoréu, General Carneiro, Novo São Joaquim, Pontal do Araguaia, Cuiabá, Nova Xavantina, Água Boa, Canarana e São Félix do Araguaia banhado pelos rios Garças e Araguaia e circundada ao norte e ao leste pelo Parque da Serra Azul e povoados (Vale dos Sonhos, Cachoeira da Fumaça, Indianópolis Toricueje e Itaquerê) .

Barra do Garças ocupa um área de 9.171,83 Km<sup>2</sup> , equivalente a 1,01% de todo território estadual. Os acessos rodoviários se dão pelas BR 70 (General Carneiro rumo à Cuiabá), BR 158 (Nova Xavantina rumo ao Pará), GO 060 (Pontal do Araguaia rumo a Goiás, Distrito Federal e São Paulo).

As principais distâncias (em Km) são: Cuiabá (500 Km), Rondonópolis (420), Goiânia (411), Brasília (640), Campo Grande (800), São Paulo (1.320).

Destaque a Baixada Araguaia e Serra do Taquaral.

- Formação Geológica: Coberturas não dobradas de Fanerozóico, Bacia Quaternária do Alto e Médio Araguaia e sub-bacia ocidental da Bacia do Paraná. Coberturas dobradas do Proterozóico com granitóides associados.
- Hidrografia: A Grande Bacia do Tocantins recebe afluentes da bacia do Rio Araguaia, que por sua vez recebe os afluentes dos rios Garças e das Mortes. O Rio das Garças deu origem ao nome do município.
- Clima: O município está numa altitude de 342 metros acima do nível do mar, predominando o clima tropical – Brasil Central, com 04 meses de seca, de junho a setembro, com características dos ventos/força e direção de fracos a moderados com direção nordeste. As médias anuais (1998) foram de temperatura máxima: 33° C; Temperatura Mínima: 20° C, precipitação Pluviométrica: 1.413 mm

Demografia: O histórico demográfico de Barra do Garças mantém-se um quadro estável nos últimos anos não havendo um crescimento entre a população urbana e rural.

- Vegetação: Os tipos de vegetação original do município apresentam-se sob a forma de cerrado (70%), Campo/Várzea (20%) e Mata (10%).

#### Gestão municipal de Barra do Garças

Para atender o grande desenvolvimento econômico e social, o Poder Executivo possui as Secretarias Municipais de Administração, de Saúde, de Finanças, de Planejamento e Obras, de Educação, Cultura e Lazer, de Turismo, Indústria, Comércio, Meio Ambiente e Agricultura e de Viação e Serviços Públicos

O Poder Executivo tem como instrumentos legais para desempenhar as ações, o Plano Plurianual, Plano Diretor, Orçamento, Leis de Diretrizes Orçamentárias, Planta de Valores, Código Tributário e Lei Orgânica Municipal.

E neste propósito, o Prefeito Municipal, promove no Planejamento Urbano, mudanças na estrutura da cidade, muda a face urbana e sócio-econômico com implantação de projetos em diversos setores, onde os serviços de turismo e a valorização dos aspectos culturais estão sendo utilizados na vocação turística, e o Poder Executivo vem se esforçando para transformar a cidade de Barra do Garças em “Cidade Turística” no trade nacional.

Dentre outras foi contemplada como meta no Plano Plurianual do Governo Municipal para o período de 1999 a 2002 as obras de Incentivo ao Turismo – promover condições de incentivo ao turismo em Pontos de Atrações.

Dada a vocação turística do local, a Prefeitura vem realizando ações para o tratamento paisagístico, como o Porto do Baé implantado às margens do rio Araguaia, que se configura como cartão de visita da cidade. A política de desenvolvimento do setor vem sendo praticada com ações da Administração Pública e parceria com a Caixa Econômica Federal.

Considerando o potencial turístico do município, entendo serem necessárias as seguintes ações:

- A complementação e recuperação da rede de esgoto sanitário deve ser motivo de preocupação para evitar o comprometimento da qualidade ambiental da cidade.

- Controle da qualidade da água lançada no rio Araguaia.

- Colocar em funcionamento todas as redes coletoras de esgoto e estações de tratamento existentes nos bairros, dentro os quais o Jardim Piracema, o Jardim Amazônia e o Recanto dos Pássaros.

#### Prestadores de Serviços

Embora existam diversas alternativas de trabalhos na região, o desemprego na fonte turística é ainda bastante acentuado.

O surgimento de hotéis ao longo do rio Araguaia especificamente em Barra do Garças é outro forte atrativo para os visitantes e podem gerar emprego para os prestadores de serviços no setor hoteleiro tais como: roteiros, cozinheiros, guias turísticos, garçons dentre outros.

No município existem cerca de 40 a 50 estabelecimentos do tipo; hotéis, pousadas, pensões, restaurantes, lanchonetes, sorveterias, confeitarias, bares e quiosques. Existem ainda prestadores de serviços em vários setores como: agências de turismo com guias locais a nível amador cuja preparação de mão-de-obra é através dos cursos de qualificação – Programa Qualificar.

Existem 14 guias turísticos formados pelo Qualificar, sendo que nenhum se registrou e não atuam nesta atividade; 12 guias práticos não fizeram o curso por causa dos critérios e da carga horária por estarem atuando.

As agências de viagem instaladas no município trabalham apenas com emissão de bilhetes de passagens e vendas de pacotes turísticos, sendo que não existem pacotes que vendam a região.

A região possui hoje 18 hotéis e apenas dois estão classificados pela Embratur (Toriuá Parque Hotel e Esplanada Palace Hotel). A capacidade dos hotéis da região, com 238 apartamentos e 80 quartos não pode suportar a demanda do período de temporada de praias. Não existe nenhum registro de investimento turístico para ampliar a capacidade hoteleira da região. Está em construção o clube Thermas Águas do Araguaia, com área de 160.000m<sup>2</sup> e o Barra Shopping. A estrutura criada para atender os turistas durante o período de praia (banheiros, limpeza, salva-vidas, bares e lanchonetes, energia elétrica, segurança) não é capaz de suportar a carga turística.

Segundo os proprietários dos hotéis, os turistas têm reclamado constantemente da estrutura básica disponível nos pontos de visitação, da situação atual das Águas Quentes, faltam guias, bancas de jornal, agências bancárias (24h).

## **5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1 - Ecoturismo em Barra do Garças**

Barra do Garças atualmente oferece várias opções de turismo com diversidade de atrativos em torno da cidade, de fácil acesso, e alguns deles, em fase de implantação e outros vem se destacando com maior receptividade como:

- Ecoturismo; Turismo Místico; Turismo de Aventuras; Turismo de Praia; Turismo de Eventos; Turismo Rodoviário; Turismo Rural.

As belezas naturais existentes demonstram que Barra do Garças tem imenso potencial no sentido de desenvolver o ecoturismo.

Os pólos ecoturísticos de Mato Grosso são: na região Leste o Vale do Araguaia constantes dos Municípios Barra do Garças, Alto Araguaia, Cocalino, Luciara, São Félix do Araguaia e Santa Terezinha, e a região amazônica (Alta Floresta), atraem ecoturistas anualmente quando ocorre o Festival de Praia de Inverno, e aventuras nas Serras Azul e Roncador como no caso do Município de Barra do Garças.

As potencialidades ecoturísticas existentes em Barra do Garças devem mudar o pensamento dos dirigentes daquele município, fazendo com que as ações do governo se voltem mais para os investimentos, o comércio e os setores prestadores de serviços, quanto às ofertas de empregos.

O ecoturismo em Barra do Garças, ainda é pouco explorado, mas já começa a ser visto como um fator de grande importância, principalmente porque o município possui recursos naturais de grande beleza e ainda não explorados.

O Turismo em Barra do Garças iniciou seu amadurecimento em 1983, abrindo uma frente de trabalho a muitas pessoas, atraiu a partir desse ano o incentivo

ao turismo, estimulando aqueles empresários grande possibilidades de aumento na economia.

Barra do Garças é banhada por inúmeros rios de grande porte, entre eles destacamos o “Araguaia” que é considerado o 3º grande rio do Brasil, é sem dúvida um dos mais belos rios do mundo.

O Araguaia, com suas areias brancas vem se constituindo de ano para ano, numa das maiores atrações turísticas, atende aos amantes dos esportes náuticos e da pesca. Tem as mais belas praias fluviais, lindas como as do atlântico, seu leito é rico em pedras preciosas, onde tem se extraído os maiores diamantes.

Durante o período da seca, surgem belíssimas praias que podem ser curtidas justamente na época em que o Sul e o Sudeste do País estão em pleno inverno. O toque exótico fica por conta dos saltos que os botos cor-de-rosa costumam dar nos fins de tarde nas águas do Araguaia.

Barra do Garças, nada em rios e florestas de genial exotismo tropical, que poderá ainda torna-se um dos mais promissores municípios brasileiros em turismo, esta indústria sem chaminés tão importante.

Várias redes de hotéis convidam os turistas, (o homem da metrópole) para conhecer ou reencontrar a natureza, e neste sentido, Barra do Garças com os seus rios famosos no território brasileiro, oferece grandes potenciais, tanto na economia como no lazer.

No encontro dos rios Garças e Araguaia, na cidade de Barra do Garças, iniciam-se o maior litoral fluvial do Brasil, com mais de 1.000 quilômetros de praias, sendo que grande parte deste percurso é transcorrido em plena selva. Em suas águas, bastante piscosas, a temporada de pesca é extensa, com grande variedade

ictiológica: matrinchãs, pintados, pirarucus, tucunarés, caranhas, pacus e outros peixes das águas do norte.

A cidade de Barra do Garças está incrustada aos pés da Serra Azul e do Roncador, em meio a um cenário de rara beleza e muito sol. Anualmente se desenvolve na região um festival de praia às margens do Rio Araguaia, onde jovens de todas as idades fazem do contato com a natureza a maior festa. Acampados nas praias que ali formam curtem o luar e o sol intensamente.

O período de maior concentração de turistas dá-se nos meses de maio a julho. No sol gostoso de verão do Centro-Oeste, nas areias brancas e limpas, nas águas acariciantes do Araguaia e no visual da juventude, Barra do Garças, oferece todas as possibilidades de lazer para quem gosta e aprecia a natureza. Existem no município umas infinidades de cachoeiras que parecem verdadeira magia.

O município abriga um complexo turístico de águas termais, de 32 a 46° C, com chalés e excelente serviço de restaurante.

Barra do Garças oferece grande atração na Serra do Roncador, rodeada de lendas e mistérios, em suas fendas e cavernas encontram-se sítios arqueológicos de inestimável valor científico.

O misticismo que paira sobre a região, motivou o projeto de instalação do aeroporto para o pouso de discos-voadores, segundo a crença local a região recebe visitas de extraterrestres.

## 5.2 - Avaliação dos pontos com potencial Ecoturístico

Destacaremos a seguir os principais Pontos Ecoturísticos:

**Atrativo - Locas:** Pequeno córrego dentro da cidade, onde há muitas pedras e por baixo formam as locas, cujas águas são intensamente frias, são frequentemente visitados por ecoturistas. Alguns esgotos estão sendo lançados no córrego voadora entre o lajedo e a loca;

**Sugestões** - Há necessidade de placas de sinalização do caminho e maior infraestrutura porque ainda não houve modificação;

- **Atrativo - Lajedo:** São vários poços, pequeno córrego de águas fria com tanque onde se pode tomar banho, existente em áreas degradadas.

**Sugestões** - Necessidade de maior estrutura com placas de sinalização.

- **Atrativo - Usina com Cachoeiras:** Era um ponto ecoturístico plausível e foi feito doação para maçonaria, hoje às visitas são efetuadas somente com autorização da entidade, fica localizada no pé da serra próximo à cidade, o qual é cobrada taxa para entrada no clube.
- **Atrativo - Discoporto:** Barra do Garças tem atraído ecoturistas curiosos em conhecer o local chamado discoporto, projeto aprovado pela Prefeitura Municipal de Barra do Garças para execução de um aeródromo que receberá, futuramente, os extraterrestres, nos objetos que sobrevoam os céus do Município. Centenas de curiosos afirmam haver visto essas aparições.
- **Atrativo - Cristo Redentor:** Visitantes ecológicos e religiosos freqüentam a localidade, no alto da serra, observa-se a visão panorâmica da cidade e circunvizinhos, encontro dos rios Garças e Araguaia, um verdadeiro convite à emoção. O ecoturista gosta de andar só ou em pequenos grupos, e quer conhecer

tudo sobre as belezas naturais e culturais, fazem longas caminhadas de até 1.350m para chegar ao lugar desejado que é o Mirante do Cristo.

**Sugestões** - Falta complementação do asfalto até o Cristo; Construção de passarela para ciclista e pedestre até o Cristo; Iluminação e limpeza da área.

- **Atrativo - Praia da Rapadura:** Deu-se o nome por causa do bairro que assim se chamava. Pelo fato de fazerem muita rapadura, os garimpeiros pagavam tipo pedágio suas passagens aos índios na travessia da margem direita para a esquerda quando da migração para Barra do Garças. De grande extensão, próxima à cidade, a água possui cor barrenta, porém a cada ano vem ficando mais limpa, porque foi proibido garimpar nas margens do rio Garças.

**Sugestões** - Vias de acessos para que o turista possa chegar à praia; Placas indicativas, sanitários, luz, telefone, etc; Divulgação para ser freqüentada.

- **Atrativo - Praia do Araguaia:** Praia situada na localidade entre Pontal do Araguaia, Barra do Garças e Aragarças(GO). De grande extensão, muito visitada no período de festival de praia nos meses de julho e agosto, chega-se a imaginar um verdadeiro litoral nordestino, embora ainda existindo muitas carências por falta de incentivos ao comerciante, deixando de gerar fonte de emprego e renda no município.

**Sugestões** - Asfalto nas mediações da praia; Calçadas ou passarela para ciclista e pedestre com arborização e iluminação; Passarela para pessoas deficientes e idosas, que serve de acesso do “asfalto à beira do rio”, devido à grande quantidade de areia, extensão e largura da praia, dificultando o percurso e caminhadas efetuadas por pessoas com deficiência física e idosas; Postos enumerados como identificação e localização com atendimentos emergenciais; Quiosques medianas à praia; Lixeiras, telefones, iluminação; Bares, restaurantes e comidas típicas da região; Plantações de

coqueirais à margem do rio; Distribuição de folhetos e bancos de informações da região para conhecimento dos turistas; Maior permanência de corpo de bombeiros e salva-vidas à beira do rio; Placas indicativas de locais de perigo; Passeios de barcos.

- **Praia Ouro Fino:** Pertencente ao rio Araguaia, utilizada para acampamento com estrutura para ecoturistas e visitantes.
- **Praia da vovó:** Pequena praia do Rio Araguaia, acesso através de embarcações, localizações de 20 minutos de barco até a praia. Existência de fauna bem diversificada com aves, tartaruga, botos cor-de-rosa, etc.
- **Cachoeira do Bateia:** Maior queda d'água da região, mede aproximadamente 70m; abaixo das cachoeiras existem cachoeirinhas.
- **Cachoeira de Águas Quentes:** Localizada às margens esquerda BR-070, sentido Barra do Garças x Cuiabá. Existência de piscina com a própria pedra, não sofreu interferências ou modificações, temperatura de 43°. O número de visitantes é reduzido, motivo a cobrança de pedágio e a falta de conhecimento do local.

Necessidade de divulgação do local.

- **Parque Municipal das Águas Quentes:** No perímetro urbano encontra-se o Parque Municipal, área de camping e lazer com piscinas hidrotérmicas, muito freqüentada por jovens e idosos, se paga pequena taxa para manutenção do clube com área de lazer municipal. Tem estrutura de elevado nível turístico existência de piscinas quentes, piscina olímpica fria, que variam de 31 a 43° C.

- **Parque Estadual Serra Azul:** A cidade de Barra do Garças fica na encosta da Serra Azul, outra bastante comentada no Araguaia. Também fonte de várias lendas e histórias de civilizações antigas e guerras entre índios, a Serra Azul é hoje pesquisada por vários estudiosos.

Entre as histórias de aparições de Óvnis e Ets na Serra Azul, a mais fantástica foi vivida por um professor de Biologia do campus do Pontal do Araguaia há cinco anos. Ele conta que foi tirar algumas fotos na serra, e numa delas apareceu à figura de uma criatura prateada de mais ou menos três metros. A misteriosa foto foi apresentada em programas de TV. Até hoje não há uma explicação para esse fenômeno. Em 1995, a Serra Azul virou notícia no mundo inteiro com inusitado projeto do vereador Valdon Varjão para construir, no alto da serra, o primeiro discoporto do país. É uma espécie de aeroporto para discos voadores. A matéria causou polêmica, que acabou tornando a cidade conhecida no mundo.

O parque encontra-se a 4 Km, do centro da cidade e sua área é de 11.000 ha. Os índios Bororós utilizavam este local para sua subsistência e o denominavam KIEGUEREIRIAL que significa “morro lugar dos pássaros” devido à grande diversidade de aves que ali habitam até os dias de hoje. A fauna e a flora exuberantes convivem harmoniosamente com cachoeiras, fendas e cavernas, sítios paleontológicos e arqueológicos, formações rochosas curiosas, trilhas belíssimas e bosques nativos.

A região possui muitas grutas e cavernas, algumas ainda inexploradas, o que provoca a curiosidade de todos que visitam a cidade.

Dentro do Parque Estadual da Serra Azul encontram-se a caverna dos Pezinhos que tem mais de 800 anos e foi feita por povos que estão na região pelo

mesmo período, com inscrições arqueológicas. Na região encontra-se cavernas com câmaras de grande porte, galerias e até lagos subterrâneo de água calcária, de um azul belíssimo.

A região possui muitas cachoeiras, a maioria delas visitáveis através de trilha de fácil acesso, grutas atrás da cortina d'água, quentes ou frias, com piscinas ou poços naturais.

Ainda dentro do parque encontram-se o marco do centro geodésico do Brasil.

Foi constatado a necessidade de implantação de infra-estrutura:

Trilha Pé da Serra Azul;

Construção de três pontes sobre o córrego Voadeira;

Construção de sistema de drenagem;

Plantio de mudas de espécies nativas em áreas degradadas;

Placas educativas e informativas;

Ordenamento de área para estacionamento;

Construção de quiosques com churrasqueiras;

Construção de sanitários;

Plantio de espécies nativas para recuperação de mata ciliar

Maior divulgação da exploração das grutas e cavernas;

- **Pé da Serra:** Um dos lugares mais bonitos, localizado nas proximidades do Dermat, região urbana; existência de bar para aqueles que não conseguem ficar longe de uma agitação, entre outras opções, contudo, necessita-se:

Melhores trilhas de acesso aos poços e cachoeiras;

Vias de acesso;

Descida em cachoeira em botes de borracha;

Exploração de cavernas.

- **Serra do Roncador:** Diz à lenda que a Serra do Roncador esconde uma civilização. O próprio nome Roncador se deve ao fato de existir nas suas profundezas uma cidade perdida. A região é admirada pela sua beleza, do alto de um maciço basalto que se estende por 1.000km. A formação se estende de Mato Grosso até o estado do Pará, e tornou-se um dos “enigmas” mais visitados do Estado.

Suas lendas e mistérios já lhe deram notoriedade, e ela chega ser reconhecida por místicos espalhados por várias partes do mundo. Entre os mistérios do Roncador um dos mais intrigantes é o desaparecimento do tenente coronel inglês da Artilharia Britânica, Percy Harrison Fawcett, ocorrido em 1925, que até hoje suscitam dúvidas sobre o que realmente aconteceu com ele.

Esse desaparecimento é sempre lembrado como um dos mistérios da belíssima Serra do Roncador, cujo cabedal místico somente é comparado com Chapada dos Guimarães. A procura desses mistérios se intensificou a partir da década de 80, quando cientistas e pesquisadores passaram a discutir o que realmente aconteceu com o explorador inglês em companhia de seu filho, Jack Fawcett e o secretário Raleigh Rimell. O grupo desembarcou em Cuiabá com objetivo de encontrar a cidade perdida, que segundo Fawcett, estaria na região do Roncador.

Depois das entidades e pessoas que se mudaram para a região, vieram os ecoturistas, conseqüência natural desse enigma que é a Serra do Roncador. A cada ano, dezenas de grupos de vários lugares do país e do exterior chegam a Barra do Garças com objetivo de conhecer a serra. O ponto de partida é Nova Xavantina, município que fica a 654 km de Cuiabá e a 150 km de Barra do Garças.

No caminho de Barra para Nova Xavantina, pela BR-158, as pessoas já podem ter o primeiro contato com a Serra do Roncador. Chegando no km 70 da rodovia, já é possível ver o bico do Roncador, que é chamado de “Santa” pelos estudiosos, isso porque seu formato é parecido com um dedo, como se estivesse protegendo toda a serra. Os índios Xavantes preferem chamá-los de “grande início”.

O bico do Roncador fica no Vale dos Sonhos, tornando-se, com o tempo, uma atração entre os turistas que visitam a região do Araguaia. Segundo os guias de turismo, os visitantes sempre perguntam pelo local e insistem em conhecê-lo de perto. Vários grupos de estrangeiros já visitaram a área.

Mas a curiosidade sobre a Serra do Roncador não para por aí. Alguns grupos optam por aprofundar mais e conhecer poços, cachoeiras e cavernas do seu interior.

Em alguns pontos, a serra apresenta contorno como se formasse um grande tabuleiro, alterando com isso a paisagem rústica e uniforme do serrado e é esse imenso tabuleiro que se forma na serra o que se considera um poderoso campo magnético, que atrai pessoas do mundo inteiro.

Para ir a Serra do Roncador, as pessoas tem que se atentar para o melhor período do ano. Por exemplo, de outubro a março, chove quase todo final de tarde. Além das regiões alagadiças, trovões e relâmpagos proporcionam um espetáculo assustador. Por isso as pessoas preferem ir nos meses de abril a setembro.

O receio de viajar no período chuvoso e acampar na serra deve-se, em parte às lendas. Dizem os mais antigos que à noite, quando começa a chover, do alto da serra é possível ver a figura do tenente coronel inglês desenhada no céu tempestuoso. Quem já viu e jura que é verdade conta que a imagem do coronel aparece andando numa estrada.

A Serra do Roncador é procurada pela maioria das vezes por profissionais liberais, estudiosos e pesquisadores pessoas com interesse de desvendar mistérios, de várias cidades como: São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Brasília, Cuiabá, Chapada dos Guimarães e outras localidades, incluindo-se também pessoas do exterior e muito deles optam por aprofundar conhecer poços, cachoeiras e cavernas do seu interior, sempre com interesse de desvendar seus mistérios.

Como melhorias nos pontos mais visitados pelos ecoturistas na Serra do Roncador:

Maior infra-estrutura;

Maior divulgação dos locais;

Guias turísticos com conhecimento sobre as lendas, fatos históricos ocorridos para relatar aos turistas;

Sinalização nos locais de perigo.

Outro potencial ecoturístico da grande Barra será ampliado com uma mini praia artificial a ser construída a 30 Km de Barra do Garças no vizinho município de Bom Jardim (GO).

O objetivo da Prefeitura é aproveitar o relacionamento econômico e cultural entre os dois municípios e atrair principalmente nos finais de semana, a população do município e circunvizinha uma nova oportunidade de lazer.

O empreendimento desperta a atenção empresarial para o setor de hotelaria. Devido à dificuldade financeiras, não houve ainda a conclusão da obra, o que sem dúvida deixa de gerar recursos para o Município.

### 5.2.1. - Esportes

A altitude, a topografia e o clima da cidade favorecem a prática de muitas modalidades esportivas, sendo muito procurada para vôo livre, paraglider, pára-quedismo e canyoning.

Além dos esportes náuticos, a cidade também sedia eventos esportivas a nível estadual e nacional como campeonatos de motocross, mountain bike, encontros de motocicletas de grande porte e esportes de quadra, várzea e areia.

Os esportes mais procurados pelos ecoturistas são na modalidade radical, os quais são praticados da seguinte forma:

- Canyoning, descida de cachoeira usando corda e equipamentos de segurança (moquetão, freio oito, boudier, capacete e luva) é muito conhecido e praticado na cidade;
- Snorkel, mergulho nos poços das cachoeiras, é bastante praticado, de maneira que os visitantes conheçam as belezas submersas dos córregos, dos peixes, flora aquática, crustáceos, tartarugas, etc.
- Rapel, descida de paredões, usa-se o mesmo equipamento do rapel.
- Paraglider (parapente), vôo livre, asa-delta, são praticados por turistas especialmente vindos de Cuiabá, Brasília e Goiânia.

Em Barra do Garças, o visitante pode caminhar, mergulhar, subir, descer, pedalar, remar, escalar, nadar, desbravar... enfim aventurar-se por cenários mais bonitos de Mato Grosso e sentir a emoção de descer belas cachoeiras, é um cenário que garante aventura e contato com a natureza, e para aqueles que ainda não praticaram estes tipos de esportes, a hora da verdade para quem tem medo do precipício, é o “começo de um banho de emoção”.

### **5.2.2 - Aspecto social e cultural**

A cidade é constituída de imigrantes de todas as regiões do país, formando um quadro humano bastante interessante e diversificado nos aspectos social e cultural. A hospitalidade da população é um fato que chama a atenção de todos, Barra do Garças cidade jovem, de gente descontraída que curte noitadas musicais nos muitos bares e danceterias locais. Com fama de vida noturna agitada, a cidade passou a receber gente de todo o país que curte gente bonita, muita música e alegria.

Atualmente o centro das atenções onde se marcam presença de jovens e adultos é no monumental Complexo Turístico Salomé José Rodrigues (Porto do Baé), Quarto Crescente, Arara, Encontro das Águas e Pontal do Araguaia.

O Vale do Araguaia tem a Associação Eco-Cultural Filhos do Araguaia, também, conhecida como “Berocan” que significa grande rio, sem fins lucrativos, tem como objetivo, divulgar o potencial turístico e cultural, resgatando e estimulando a sociedade a desenvolver as manifestações artístico-culturais, difundindo conceitos de preservação ecológica.

Barra do Garças possui cantores, compositores, artistas plásticos, artesanatos, instrumentistas, dançarinos e atores que desenvolvem seus trabalhos no anonimato dedicando às riquezas culturais daquela terra.

Inúmeras festividades culturais, recreativas e folclóricas são promovidas periodicamente, desde os forrós, catiras, cateretês, canzil, bumba-meu-boi, e outras festas comemorativas aos santos padroeiros, são promovidos leilões, oferendas, bailes e barracas.

No dia 15 de setembro é promovido pela Prefeitura as festividades comemorativas da emancipação política administrativa do município, onde são

realizados disputas esportivas, desfile das escolas, carros alegóricos representando o comércio, indústria e da imaginação dos estudantes, que revivem as glórias do passado, do presente, do futuro e do progresso.

Esta data é marcada por grande festividade, a qual a população Barra-Garcense marca presença e tem contato com autoridades locais e do Estado. Na oportunidade, também é comum a presença de visitantes, onde sem dúvida, gera fonte de renda para o Município.

Outras festas regionais são realizadas como: Carnaval de Rua, Semana Santa, Mirante do Cristo, Motorcycle – abril, Padroeiro da Cidade (Santo Antônio) - junho, Festival do Vinho – junho, Expoleste- Exposição Agropecuária – junho, Temporada de Praia - julho, Festa do Caju – setembro, Dia Municipal do Ciclista – setembro, Septemberfest do Centro-Oeste – setembro, Aniversário da Cidade – setembro, Festa de Farroupilhas no CTG.

### **5.2.3 - Tribos Indígenas**

Algumas tribos indígenas se localizam na região como: os Xavantes e os Bororó, e suas reservas também oferecem belezas naturais e atrativas. A cidade possui lojas especializadas em vendas de artefatos e vídeos do folclore indígena.

Ainda como Pontos Ecoturísticos do Município, existem aqueles que não foram explorados, por desconhecimento dos locais, pela falta de divulgação dos guias turísticos, como Córrego dos Índios, Cachoeira de Cristal, e muitos outros pontos no município de Torixoréu, Cocalinho, pontal do Araguaia e muitos outros próximos de Barra, mas não queremos aqui, esgotar a pesquisa, podendo ser explorada por estudiosos que interessam por assuntos desta natureza.

#### **5.2.4 - Meio Ambiente**

Nos países desenvolvidos, as viagens turísticas já consolidaram seu valor sócio-econômico, que caracteriza como um direito a lazer.

Entretanto, esse direito passa a ser questionado diante dos efeitos negativos ao meio ambiente, provocados pelo fluxo massivo de turistas nas localidades receptoras. Os impactos sobre a cultura e paisagens dos locais freqüentados pelos visitantes passaram a ser estudados em nível científico e tem sensibilizado a opinião pública quanto à necessidade de consideração dos aspectos ambientais nas viagens turísticas.

A deterioração das condições de vida nos grandes conglomerados urbanos faz com que as pessoas procurem nas férias e nos fins de semana, as regiões com belezas naturais. O contato com a natureza constitui atualmente uma das maiores motivações das viagens de lazer e as conseqüências do fluxo em massa de turistas para esses locais sensíveis, como praias e as montanhas.

A deterioração dos ambientes urbanos são constituídos de poluição sonora, visual e atmosférica, a violência, os congestionamento e as doenças provocadas pelo desgaste psicofísico, causando fuga das cidades em busca do verde, oportunidade essa em que o homem agredido em seu próprio meio passa a agredir outros ambientes.

E nesse aspecto, que é necessário ter planejamento nos centros urbanos e medidas enérgicas que visem à conscientização para a preservação dos meios naturais, promovendo a conservação e proteção do Meio Ambiente. Devem necessariamente ser avaliadas a natureza evitando os efeitos negativos, antes que esse valioso patrimônio da humanidade se degrade.

A falta de “cultura turística” dos visitantes faz com que eles se comportem de forma alienada em relação ao meio em que visitam, não tem nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e da originalidade, dos recursos construídos pelo homem, como, casas, cidades, monumentos históricos, sítios arqueológicos, refletindo incontestavelmente os padrões comportamentais da população.

A qualidade da destinação turística vem sendo avaliada com base na originalidade de suas atrações ambientais e no bem estar que elas proporcionam aos visitantes. O marketing ambiental constitui uma importante arma para os responsáveis pela oferta turística das localidades receptoras.

O Estado e as coletividades regionais são responsáveis por diversas ações relacionadas ao Meio Ambiente, seja ele para fins turísticos ou não, as principais atividades:

- Conscientizar, sensibilizar e preparar a população para o ecoturismo;
- Elaborar legislação específica para a proteção do meio ambiente e zelar pela sua aplicação;
- Criar e administrar parques e reservas naturais;
- Desenvolver campanhas promocionais visando atrair clientela nacional e internacional para áreas específicas;
- Assegurar o desenvolvimento econômico e sociocultural por meio do ecoturismo;
- Salvaguardar e proteger a natureza.

O município de Barra do Garças vem desenvolvendo trabalhos de Educação Ambiental junto a instituições governamentais como FEMA, IBAMA,

UFMT e Instituições Não Governamentais para conscientizar a população da importância de preservar o meio ambiente.

Os alunos da rede pública estão envolvidos numa campanha de limpeza das Escolas, onde se busca sensibilizar professores e alunos para a questão do lixo no processo de Educação Ambiental nas unidades de ensino, através de parcerias entre a Prefeitura Municipal (Meio Ambiente, Serviços Públicos e Educação), Secretaria Estadual de Educação, Fundação de Guardiões da Terra e a Rádio Aruanã, o qual atinge dois objetivos:

- Disseminação do hábito de semear e plantar árvores;
- Reciclagem de latas vazias, um dos resíduos urbanos que, se não reciclados pode trazer grandes problemas de deposição.

O Município não apresenta problemas ambientais exceto esgoto, lixo, desmatamento nas margens dos rios Araguaia, Garças e Córregos da região, contudo, a Coordenadoria do Meio Ambiente, informa que foram contempladas no Plano Diretor, limitações de áreas aos futuros projetos, tornando-se necessário maior preservação ambiental, devido à existência desses fatores ambientais que compromete a vida dos rios Garças e Araguaia.

Observamos também que não existe no município o controle dos impactos ambientais causados pelas atividades conflitantes, como: os garimpos do rio Araguaia e o assoreamento de rios causados pelo desmatamento das matas ciliares. A FEMA realiza o controle sobre a pesca predatória.

É inegável o compromisso da atividade turística com a conservação da diversidade biológica, ou biodiversidade, considerada “ o recurso global composto pela variedade e variabilidade de todas as formas de vida no planeta Terra, sejam elas de ocorrência natural ou domesticadas pelo homem”. Uma das maiores motivações

das viagens dos turistas se manifesta pela “fuga” dos ambientes urbanos e poluídos e pela “busca” do contato com a natureza preservada.

Por isso, a “educação para o turismo”, pregada pela maioria dos autores que tratam dos estudos de impacto da atividade e de seus agentes sobre o meio ambiente, envolve necessariamente a educação ambiental.

A educação para o ecoturismo deverá ser desenvolvida por meio de programas não-formais, chamando o “cidadão-ecoturista” a uma participação consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante suas férias, mas também no cotidiano, no local de residência permanente.

Entretanto, não só o ecoturista terá de ser educado para proteger a natureza dos locais de visita; as ações de conscientização ambiental devem, voltar-se para o poder público que, como “dono” dos recursos naturais, é responsável pelas leis de zoneamento para uso e ocupação do solo.

A postura de empresários do setor com relação à proteção do meio ambiente constitui o primeiro estágio para a conscientização ambiental de seus clientes.

Os operadores turísticos têm a responsabilidade de elaborar roteiros ecologicamente adequados, e poderão utilizar guias e especialistas que orientarão os ecoturistas durante as viagens. Além disso, a utilização de destinos, de atividades “brandas” na programação favorecerá, em muito, a conscientização ambiental dos clientes.

Os empresários dos equipamentos de alojamento, alimentação e entretenimento têm sob sua responsabilidade a utilização de materiais ambientalmente adequados, a implantação de projetos arquitetônicos em harmonia

com as paisagens e as programações voltadas para integração do turista com o meio que visita.

Ressalta-se que a “Educação para o turismo de proteção ambiental não se relaciona única e necessariamente aos programas e equipamentos ecológicos, mas sim a todos os tipos de turismo e aos diversos empreendimentos e órgãos públicos envolvidos, para conscientizar a população da importância de preservar o meio ambiente”.

## **6 – COMO PLANEJAR O DESENVOLVIMENTO ECOTURÍSTICO EM BARRA DO GARÇAS**

O desenvolvimento de um plano é resultado do processo de um diagnóstico do município, da criação de um cenário da análise dos Pontos Fortes e Fracos da localidade. É um processo de conscientização da população beneficiária das ações realizadas no próprio município.

Planejar consiste em determinar os objetivos do trabalho, ordenar os recursos materiais e humanos, determinando métodos e técnicas aplicáveis, os quais conduzem a mudanças estruturais existentes visando o crescimento econômico, e, no desenvolvimento turístico sofrem grande influência política.

Para desenvolver um planejamento turístico, há necessidade de desenvolver a estratégia de marketing do município divulgando sua imagem, valores, extrações, serviços da comunidade, conscientizando os possíveis usuários das vantagens da localidade.

Barra do Garças possui uma diversidade de atrativos e potencialidades turísticas, a sua localização geográfica, seu clima e recursos naturais favorecem o desenvolvimento econômico do município, o qual a administração municipal vem alcançando junto às lideranças e agentes turísticos meios de atender as necessidades da sociedade. A cidade se remodela em busca do desenvolvimento sustentável com desafios que ela impõem em um mundo cada vez mais globalizado, mais rápido em suas transformações e mais oneroso nas soluções que demanda.

A população vive momento significativo para a evolução do município, em relação à mudança da consciência tanto da cidadania como dos

governantes em favor dos interesses do município e aspirações coletivas de sua comunidade.

A pesquisa mostra casos pontuais de fragilidade quanto aos seguintes aspectos:

- Rede de esgoto sanitários, industriais e doméstico, prejudiciais à saúde e ao meio ambiente;
- Fornecimento da água tratada suficiente para atender a demanda da população e turistas;
- Coleta e disposição do lixo a céu aberto, o lixo hospitalar é feito unificado com a limpeza urbana depositado sem proteção de solo ou aterro controlado, criando problemas de saúde aos moradores próximos provocado pelas queimadas;
- Inexistência de campanha educativa quanto à limpeza pública, a fim de evitar lixo na rua no período da temporada de praia, e obrigatoriedade no cumprimento do calendário da coleta de lixo;
- Condições de tráfego aos principais pontos turísticos;
- Transporte coletivo regular aos funcionários da indústria do turismo e controle no trânsito urbano;
- Necessidade de tratamento urbanístico e paisagístico;
- Carência de profissionalização e mão-de-obra no setor de hotéis, bares e restaurantes, prestadores de serviços em geral, relacionado com a vocação econômica e a indústria do turismo no município;
- Ausência de controle das atividades de garimpo e poluição das águas na periferia da cidade;

- Competitividade de empresa em termos de modernização, tecnologia e qualificação de empresários e trabalhadores;
- Falta exploração racional da vocação ecoturística;
- Maior incentivo às comunidades referente às campanhas comunitárias, proveniente de parcerias entre entidades públicas e privadas, diante das vantagens competitivas na vocação agro-industrial pecuária e ecoturística;
- Maior promoção e marketing na divulgação do produto turístico, bem como, cultura e lazer.

A análise destes aspectos leva-nos a diagnosticar que Barra do Garças, embora possuindo potencialidades para o desenvolvimento dos produtos ecoturísticos ainda necessita de ações e melhorias em alguns casos pontuais e locais, contudo, atrativos ou potencial turístico não é suficiente para que a atividade cresça e se desenvolva.

O potencial de um local não depende somente de sua localização geográfica, seu clima e seus recursos naturais, é necessário ter boa vontade, habilidade, energia dos valores e da organização humana.

A localidade só terá benefícios sociais, culturais, econômicos e ambientais se for planejado a nível local, estadual, regional, nacional e internacional com a participação da comunidade nos projetos a serem implantados ou nos casos como recomenda a autora Doris Ruschmann (<sup>5</sup>):

- Nos locais em que as empresas turísticas estão se estabelecendo com sucesso a fim de assegurar controle eficaz do desenvolvimento, e medidas de proteção ao meio ambiente;

---

<sup>5</sup> RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável. Papyrus Editora, 1997.

- Nos locais onde o turismo não se desenvolveu satisfatoriamente, estudos da viabilização de implantação de outros tipos de turismo e de incentivos aos empresários na implantação de equipamentos;
- Nos locais onde o desenvolvimento do turismo concorre para a degradação ou erosão de sítios ou recursos únicos;
- Nos locais onde o crescimento acelerado da demanda, originado pelo turismo em demanda, gerou modificações nas circunstâncias econômicas e sociais.

Ruschmann, cita 23 sugestões, desenvolvidas por Jost Krippendorf, para um desenvolvimento turístico:

- Redefinir os objetivos fundamentais, os objetivos fundamentais das políticas turísticas ou determiná-los onde não existem;
- Intensificar as ações do planejamento turístico, para que, com base nas ações propostas, implantem-se os equipamentos necessários e evitem-se as construções temporárias;
- Ampliar geograficamente o planejamento dos espaços turísticos, visando à concentração de esforços que isoladamente não poderiam ser realizados. A sua abrangência poderá estender-se além dos limites locais, regionais, nacionais e internacionais, de acordo com as características das atrações;
- Concentrar o desenvolvimento turístico em centros, ambientalmente mais resistentes, em vez de dispersar a implantação de equipamentos e atividades por áreas muito extensas, que agridem os ecossistemas mais frágeis;
- Fixar a capacidade de carga das paisagens, determinando o limite de desenvolvimento ideal para a proteção do meio ambiente e da atratividade dos locais turísticos;

- Estimular a participação dos moradores locais nas decisões propostas para o desenvolvimento das localidades turísticas, evitando, assim, o favorecimento de alguns e o surgimento de ressentimentos e de hostilidades contra os turistas;
- Avaliar os custos e os benefícios econômicos, sociais, culturais e ecológicos do desenvolvimento turístico, fornecendo projetos que atendam aos objetivos gerais propostos para a localidade ou região;
- Utilizar racionalmente o solo das localidades turísticas, evitando a ocupação desordenada. Estabelecendo critérios para as edificações nas zonas protegidas de modo a concentrar os equipamentos em pontos-chave e fornecendo a manutenção de grandes espaços e áreas livres;
- Manter e desenvolver as atividades originais das localidades tais como agricultura e pesca que, além de preservar a cultura e os ofícios tradicionais, contribuirão para a renda das famílias com a venda de seus produtos aos turistas ou aos donos de equipamentos;
- Preservar os recursos naturais que necessitam de cuidados especiais por sua beleza e fragilidade, evitando que a especulação imobiliária ou as construções particulares os descaracterizem ou os tornem inacessíveis a todas as camadas da população;
- Preservar as florestas, considerando suas importância na configuração das paisagens, mantendo-as livres de construções e abertas à visitação (controlada) do público;
- Proteger as águas superficiais e subterrâneas de qualquer tipo de poluição, por meio de uma legislação rigorosa para sua captação e distribuição e para o tratamento de esgotos e outros efluentes;

- Favorecer os transportes públicos para e dentro das destinações turísticas, a fim de evitar os congestionamentos urbanos, nas rodovias de acesso, e a poluição sonora e atmosférica originária dos combustíveis dos veículos particulares;
- Tornar o ambiente urbano mais agradável para seus habitantes que, tendo áreas verdes e amplos espaços para a recreação perto de suas casas, não precisarão se deslocar para fora das cidades em busca de ar puro e do contato com a natureza, preservando-a assim, para visitas esporádicas e mais gratificantes;
- Superar os entraves econômicos e burocráticos governamentais que dificultam a preservação de áreas particulares de alto valor paisagístico, de modo que sejam desapropriadas ou compradas pelos poderes públicos a preços reais, a fim de evitar sua utilização na especulação imobiliária ou sua destruição para a construção de equipamentos turísticos;
- Aplicar taxas de ocupação e uso dos recursos turísticos tanto para os investidores como para os visitantes, transformando os custos sociais em custos individuais, estimulando os usuários da água, do ar e das paisagens a consumi-los com moderação;
- Escalonar férias escolares e profissionais, a fim de evitar a concentração sazonal excessiva nas localidades turísticas;
- Incentivar ocupação plena das unidades habitacionais existentes nas localidades turísticas, em vez de permitir a construção de novos equipamentos receptivos que não têm garantida a ocupação rentável de seus leitos e ocupam espaços que poderiam permanecer livres e intactos;
- Estimular o turismo rural tais como caminhadas, passeios de bicicleta, de charretes ou a cavalo, ou o chamado lazer “silencioso” que, além de repousante para o turista, protegerá o meio ambiente receptor;

- Melhorar a arquitetura dos equipamentos de recreação e do turismo, integrando-os às paisagens tanto no estilo como nos materiais e nas cores utilizadas;
- Intensificar a pesquisa turística e estimular a unificação metodológica em nível internacional, a fim de que se possam comparar dados quantitativos e qualitativos confiáveis, relacionados tanto com a oferta como com a demanda, e realizar análises e projeções viáveis, ressaltando as complexidades do fenômeno;
- Capacitar os responsáveis pelo desenvolvimento turístico das localidades, das regiões e dos países e criar equipes multidisciplinares para realizar os planos e projetos, pois as ações incidirão sobre espaços extremamente sensíveis; as falhas de um mau planejamento geralmente são irreversíveis e comprometem o meio ambiente das destinações;
- Sensibilizar e informar a opinião pública, para conseguir que tanto os turistas como as populações das localidades se interessem pelos projetos e participem ativamente dos esforços voltados para a proteção do meio ambiente, não apenas nas medidas simples corretivas, mas também na elaboração de políticas turísticas e ambientais mais amplas.

Contudo, necessário se faz, repensar no município com criatividade, novas propostas e soluções capaz de ultrapassar barreiras e conquistar novas marcas participando como outros municípios bem desenvolvidos de nosso país.

As localidades, muitas vezes apresentam fases de falência, devido à ausência de um planejamento estratégico de marketing para melhorar a cidade, prevendo seu futuro.

Os autores do Marketing Público demonstram como os Administradores Públicos, em parceria com a iniciativa privada e as forças

comunitárias, podem obter melhores resultados em atrair empresas, investimentos e as vantagens existentes no marketing para divulgar uma localidade.

Divulgar uma localidade consiste em conhecer o mercado-alvo a fim de que sejam atraídos pessoas, negócios e compradores, o qual possibilita atrair os seguintes mercados alvos:

- visitantes;
- moradores e trabalhadores;
- negócios e indústrias;
- mercados de exportações.

É necessário conhecer as necessidades dos visitantes, o que eles buscam nos pontos turísticos e o que procuram vindo a Barra do Garças; se existe infra-estrutura adequada ou incentivo para atrair moradores, trabalhadores, escola, segurança pública, atividades culturais e recreativas.

Atraindo negócios, indústrias e investimentos econômicos, estará ofertando à comunidade empregos e fonte de renda, depende, sobretudo, da imagem atual e dos atributos que o local possui como bons hotéis e restaurantes para satisfazer moradores, atrair pessoas de fora, talentos científicos, levando-se em consideração o caráter dos habitantes (pessoas hospitaleiras) e o designers urbano. O caráter do local é um bem valioso na tarefa de manter os negócios e as pessoas, bem como atrair novos investimentos e negócios.

Para Kotler<sup>(6)</sup> e outros autores do marketing público, uma cidade que queira atrair indústrias, investimentos e negócios deve:

---

<sup>6</sup> KOTLER, Philip e outros. Marketing Público – Como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países. Editora Makron, 1995.

- assegurar o fornecimento dos serviços básicos e da manutenção de uma infraestrutura satisfatória para seus cidadãos, empresas e visitantes;
- implementar eventualmente novas atrações para melhorar a qualidade de vida e, com isso, manter os negócios atuais e o auxílio público, atraindo novos investimentos, empresas ou pessoas;
- divulgar suas melhorias e qualidade de vida, por meio de uma imagem e de um programa de comunicação vigorosos e, finalmente, obter o apoio de seus cidadãos, líderes e instituições para torná-los hospitaleiros e entusiasmados com a ideia de atrair novas empresas e novos investimentos para a comunidade;
- interpretar o que está acontecendo no ambiente, num sentido bem amplo;
- entender as necessidades, os desejos e as opções de comportamento de certos eleitores internos e externos específicos;
- elaborar uma visão realista do que o local pode vir a ser;
- criar um plano executável para complementar essa visão;
- criar um consenso interno e uma organização eficiente;
- avaliar, a cada estágio, o progresso obtido com o plano de ação.

O desenvolvimento do ecoturismo traz benefícios: novos negócios e empregos, rendimento adicional, novas tecnologias, maior consciência e proteção ambiental e cultural, melhores padrões de utilização de áreas. A comunicação tem um papel vital a exercer, oferecendo aos visitantes instalações e serviços e o desenvolvimento de atrações e de interação cultural.

Os desafios dos vendedores da localidade estão voltados para o marketing de imagem, de atrações, infraestrutura e pessoas, sendo de responsabilidade nas atividades de marketing, os políticos, assumidos pelo Prefeito, administrador da cidade, planejamento urbano, agência de turismo, escritório de

convenções, balcões de informação ao público, administradores da infra-estrutura bem como representantes em geral do setor público e privado.

Na opinião dos autores, existem cinco abordagens do desenvolvimento de um local:

- desenvolvimento comunitário;
- designers urbanos;
- planejamento urbano;
- desenvolvimento econômico;
- planejamento estratégico de marketing

Para divulgar as ações do município de forma a atingir os objetivos e os anseios dos barra-garcenses, o Prefeito vem utilizando várias estratégias de marketing para atrair visitantes, moradores, investimentos, de maneira a promover o desenvolvimento de empreendimentos existentes e aqueles em expansão, embora o caminho no rumo do desenvolvimento sustentado, com base em uma estratégia de desenvolvimento local, é um processo em construção, devido às diversificações de atividades que são desenvolvidas no município.

Para o desenvolvimento econômico e social tem a participação ativa dos Órgãos Estaduais e Federais, Conselhos Municipais, e organizações não-governamentais/ONG, como:

- ARARA – Associação Regional Amigos do Araguaia
- CELVA – Centro Etnico-Ecológico Vale do Araguaia
- Fundação Eco-Cultural Guardiões da Terra
- Guardiões da Natureza
- Rede Araguaia de Organizações Ecológicas

- APV – Associação Pró-Vespertina - Ecologia Humana
- IESC BAG – Inst. Ecológico Sócio-Cultural de Barra do Garças
- UNIRHMA – Universidade de Recursos Humanos do Meio Ambiente.

As estratégias de Marketing no município são divulgadas através de agências de turismo locais, operadoras de turismo nacional, feiras especializadas, jornais, revistas, televisão e a imprensa de maneira geral, sempre aproveitando os acontecimentos locais, porém raramente realizam projetos sem o apoio e a ajuda do setor privado.

O marketing da imagem de Barra do Garças é sem dúvida um cenário de rara beleza, clima agradável, pessoas hospitaleiras, bons restaurantes, contudo, não possui uma linha definida, tendo em vista muitas vezes necessitar de verba significativa de aplicação de recurso, linha de crédito disponível do município, recursos estaduais e federais, apoio logístico, convênios e parcerias de empresas privadas para divulgar todos os tipos de eventos, negócios, ecoturismo, místico, turismo rural, turismo de descanso, praia, aventura e outros atrativos da cidade.

Um mecanismo eficaz para efetuar a mudança, é a Corporação para o Desenvolvimento Comunitário, cujos serviços são voltados para as pessoas de baixa renda, que geralmente envolvem uma parceria entre empresas, o governo, as fundações e as organizações locais, como mecanismo para se investir nas pessoas, na propriedade e nas empresas das regiões mais pobres, dando oportunidades seja por meio de especialização no trabalho, moradia ou propriedade de negócio.

Neste aspecto, seria recomendável que fosse implementadas ações como:

- promover pesquisa descobrir o perfil das comunidades carentes para implantação de Geração de Emprego e Renda que pode ser realizado em parceria com entidades da iniciativa privada;
- Ampliar programas preventivos aos adolescentes carentes preparando-os para atuarem como guias turísticos, patrulheiros ambientais, tornando-os, agente no desenvolvimento do turismo em Barra do Garças.

O marketing de localidades é uma atividade contínua que precisa de ajustes para atender às condições de uma economia e novas oportunidades. É o conjunto de atividades que abrange desde a concepção até a colocação do produto e que se desenvolve visando satisfazer a necessidade do consumidor.

O mercado ecoturístico em muitas localidades apresenta variações de demanda na alta e baixa temporada, causando desequilíbrio à população bem como retorno muito lento dos investimentos, necessitando, portanto, do planejamento com previsões de ações de longo, médio e curto prazo, dentro de um processo metodológico, pela qual a localidade pode traçar um futuro melhor.

## **7 – PROPOSTA ESTRATÉGICA PARA O ECOTURISMO EM BARRA DO GARÇAS**

Diante da retrospectiva da história de Barra do Garças e seu desenvolvimento econômico e social, bem como estudos específicos ligados às potencialidades ecoturísticas, é evidente, que “Barra do Garças”, através do Prefeito e da Gerente de Cidade poderão estabelecer metas e prioridades em seu programa de trabalho para desenvolver o ecoturismo e a cidade ser conhecida um Pólo de Ecoturismo.

Consideramos prioridade um projeto de reestruturação urbana, o qual tem como objetivo o redesenho da cidade e a valorização paisagística como:

- Construção de nova entrada da cidade obedecendo a modernos padrões de urbanismo, através de um pórtico com painel luminoso.
- Urbanização de praças públicas com projetos arrojados de arquitetura, fontes luminosas, jardins floridos nos contornos ou rótula, avenidas arborizadas, painéis luminosos na praça central divulgando o histórico da cidade e atrativos turísticos no município, bem como, placas para sinalização turística.
- Urbanização da Orla da Praia e da Cidade, construção de quiosques, mesas e bancos, áreas verdes, calçadões, ciclovias, plantações de palmeira imperiais, trará embelezamento, novos investimentos e mais emprego revitalizando a vocação da cidade e o fortalecimento da indústria do turismo. Podendo ser realizado através de parcerias de iniciativa privada com garantias de retorno ao investidor e serviços prestados à comunidade.
- Transformar avenidas do centro da cidade em calçadões onde poderá instalar centros comerciais, shoppings e lojas de conveniência.

- Construção de um terminal Rodoviário com centro comercial anexo, mediante concessão da exploração dos serviços, no qual deverá funcionar balcão de informação e orientação do turismo.
- Priorizar o transporte coletivo, o qual os servidores da Indústria do Turismo tem necessidades para atender o turista, bem como incentivar aqueles transportes alternativos.
- Duplicação da rodovia e ampliação do Aeroporto e pistas que permite operação para qualquer tipo de aeronave comercial. Para o município cujo principal produto é o Turismo, o aeroporto torna-se uma prioridade, a vocação turística sofrerá uma forte alavancagem em relação a outras regiões litorâneas.
- Construção de uma Usina de Reciclagem e Compostagem de Lixo Doméstico e Usina de incineração de Lixo Hospitalar.
- Passarela através de uma ponte de estrutura metálica e vidros para visualizar paisagens e rios, percurso que liga o Complexo Turístico Salomé José Rodrigues à Praia Quarto Crescente.
- Instalação de um teleférico com bondinhos fazendo trajeto da serra mais alta da cidade até a praia Quarto Crescente.
- Despertar na população, a educação voltada para a valorização do ecoturismo desenvolvendo o senso de hospitalidade e de relacionamento de parceria com os turistas garantindo credibilidade nacional e internacional.
- Construir pistas de atletismo, caminhada e local para ginástica, tobogã, banheiras de hidromassagem.
- Divulgar as potencialidades e explorar a vocação de Barra do Garças para as diversas modalidades do Ecoturismo, turismo de praia, indígena, cultural, místico, rural, rodoviário, eventos e negócios.

- Exploração do manancial hidrotermal pela iniciativa privada, com diversas opções de lazer e modalidades esportivas para jovens e pessoas de terceira idade.
- Desenvolver plano estratégico de Marketing para os municípios de Pontal do Araguaia, Aragarças e Barra do Garças, o qual o governo e a comunidade atuará em parceria com objetivo de desenvolver o turismo na região.
- Promover ampla divulgação nacional e internacional, e Barra do Garças estará reconhecida como o pólo ecoturístico.
- Inventário dos pontos ecoturísticos, criação de trilhas e mapeamento.
- Distribuição de cartazes ou folhetos sobre a Educação ambiental, quando da chegada do visitante na cidade, como preservação do meio ambiente e conservação do paisagismo e plantio em geral oferece oportunidades de empregos, viver bem e impostos na mesma proporção.

## 8 - CONCLUSÃO

Podemos considerar que Barra do Garças em termos de desenvolvimento das potencialidades ecoturísticas na região, apesar de toda fantástica beleza natural de que dispõem em sua vasta extensão territorial, ainda há necessidade de criar alternativas de geração de empregos e distribuição de renda.

Algumas ações isoladas e pontuais vem se destacando, a exemplo do Complexo Turístico Salomé José Rodrigues, Parque Águas Quentes, retomada da cultura, com objetivo de atrair maior demanda ecoturística e divulgar as maravilhosas cachoeiras, serras e outros pontos, fazendo com que muitos turistas satisfaçam as suas vontades.

Percebe-se que Barra do Garças, mas do que o fomento ao ecoturismo deve criar meios de preservar os turistas por mais tempo, para isso, deve ter atrativos revitalizadores e coisas interessantes para oferecer, nesta questão, é imprescindível a existência de estratégias de marketing e pacotes ecoturísticos definidos que em conjunto com as agências de viagens e com os hotéis venham desenvolver o ecoturismo por mais tempo e explorar todo o potencial da região.

Barra do Garças, como muitas localidades do nosso país, passa por processo de mudança, com adoção de modelo de desenvolvimento local calcado em ações inovadoras, tem a sustentação da economia do município na agropecuária, indústria e turismo, aproveitando, sobretudo as tendências e melhores oportunidades, tendo como colaboradores, a participação da comunidade nos projetos que são implantados, a interação dos agentes turísticos e a parceria com empresas privadas.

Vimos que o ecoturismo é uma atividade que tem grande procura, e que podem ser desenvolvidas e coordenadas com outras atividades econômicas,

integrando seu desenvolvimento aos planos econômicos e físicos do município, contudo, ainda faltam apoio do Governo, o incentivo e a divulgação na mídia, a exemplo da contribuição oferecida ao município de Chapada dos Guimarães e o Pantanal, tal apoio só viria acrescentar à região e ao Estado, e certamente Barra do Garças, chegaria ao auge como Pólo Ecoturístico do Vale do Araguaia, o qual tem como concorrentes somente às cidades de Bonito, Aruanã e Caldas novas, localidades de outros Estados.

Dados nos mostram que as atividades de pecuária e comércio são os pilares da economia local, muito embora tenha havido decréscimo na pecuária de 15% e 32% na indústria. O setor de comércio em Barra do Garças decresceu 2% em relação aos municípios vizinhos de Água Boa, Canarana e Nova Xavantina, que em igual período evoluíram sinalizando que tais municípios despontam como novas alternativas comerciais da região do Araguaia.

Planos emergenciais são prioridades, para viabilizar empréstimos e linhas de crédito em bancos, procurando terceirizar serviços, buscando parcerias com a iniciativa privada, medidas de corte em despesas, implemento na receita e inovações principalmente absorvendo e aplicando o que já deu certo em outras cidades.

No planejamento urbano, são necessárias mudanças na estrutura da cidade com implantação de diversos projetos onde os serviços de turismo e a valorização dos aspectos históricos seriam utilizados na vocação ecoturística para desencadear um grande desenvolvimento econômico e social que vem somar ampliando consideravelmente as possibilidades do Prefeito na consecução dos seus objetivos maiores. E o passo mágico está na conservação do patrimônio cultural e

paisagístico e preservação de recursos necessários à vida humana, manancial de água e arborização embelezam as cidades e atraem pessoas a conhecer a localidade.

As associações de classe, em conjunto com um Conselho Municipal do Turismo e o fortalecimento do poder público com a iniciativa privada, servem para atrair o interesse e a atenção de potenciais investidores que injetam recursos e criam condições de maior desenvolvimento da atividade ecoturística, pois, à medida que as localidades, com seu poder público lideranças e “trade” turístico unem-se tornando mais forte e viabilizam a realização de muito mais do que se estivessem isoladas.

O fomento para criação de Conselhos, e Fundos Municipais, em conjunto com a comunidade que tem papel vital a exercer, criará condições de ampliar conhecimentos, fortalecer a implantação e desenvolvimento de outros tipos de turismo na região como: eventos, negócios, ecologia, rodoviário e rural, envolvendo a comunidade, que vão absorvendo, aprendendo, discutindo e implantando idéias, elas contribuirão nos projetos a serem implantados e nas já existentes atividades voltadas para o ecoturismo.

A análise destes aspectos leva-nos a diagnosticar que Barra do Garças, embora possuindo potencialidades para o desenvolvimento dos produtos ecoturísticos ainda necessita de ações e melhorias em alguns casos pontuais e locais, contudo, atrativos ou potencial turístico não é suficiente para que a atividade cresça e se desenvolva. O potencial de um local não depende somente de sua localização geográfica, seu clima e seus recursos naturais, é necessário ter boa vontade, habilidade, energia dos valores e da organização humana.

## 9 - ANEXOS

### PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS EM BARRA DO GARÇAS PARA O ECOTURISMO

	Ponto Forte	oportunidades	Ponto Fraco
<b>Clima</b>	X		
Custo de vida	X		
Assistência médica	X		
Transporte, segurança pública comunicação			X
Educação e meio Ambiente	X		
Imagens da cidade	X		
Atração das pessoas	X		
Recreação e entretenimento	X		
Caráter dos habitantes	X		
Beleza e formas naturais	X		
Designer urbano			X
Planejamento urbano	X		
Desenvolvimento comunitário	X		
Desenvolvimento econômico	X		
Emprego			X
Hotéis e restaurantes	X		
Instalações de indústrias		X	
Instalações de comércio	X		
Planejamento e marketing das atrações turísticas			X
Marketing da localidade			X
Atrativos turísticos	X		
Atividades turísticas	X		

## **10 - BIBLIOGRAFIA**

- 1.** FERREIRA, João C. Mato Grosso e seus Municípios. Secretaria de Estado da Cultura. 19ª edição. Cuiabá – MT.
- 2.** KOTLER, Philip e outros. Marketing Público - Como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países. Editora Makron, 1995.
- 3.** PIAIA, Ivane I. Geografia de Mato Grosso. UNIC – Universidade de Cuiabá. Cuiabá – MT. 1997.
- 4.** RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável. Papyrus Editora, 1997.
- 5.** VARJÃO, Valdon. Aragarças; Portal da Marcha para Oeste. Senado Federal, Centro Gráfica, Brasília/DF, 1989.
- 6.** \_\_\_\_\_ Barra do Garças: Migalhas de sua História. Senado Federal Centro Gráfico, Brasília/DF, 1989.
- 7.** \_\_\_\_\_ Janela do Tempo. Edição computadorizada, Barra do Garças/MT, 1998.

### **PERIÓDICOS:**

- 1.** Caixa Econômica Federal. Perfil de Barra do Garças. Junho – 1999.
- 2.** EMBRATUR - Ministério da Indústria Com. e Turismo. Manual de Municipalização do Turismo. Programa Nacional de Municipalização do Turismo, 1999. Instituto Brasileiro de Turismo.
- 3.** SEBRAE/MT. Fórum de desenvolvimento Municipal de Barra do Garças. 1997.
- 4.** Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do Estado de Mato Grosso. Cuiabá – MT. 1998.